

OPINIÃO

Sebastião Feyo de Azevedo *



Licenciatura e mestrados integrados, o que valem hoje?

Há uma grande confusão sobre o que valem em competências as licenciaturas pós-Bolonha e os mestrados integrados. O termo "licenciado" foi adotado para designação dos primeiros ciclos, mas as competências conferidas por uma licenciatura pós-Bolonha não devem ser comparáveis com as competências que as licenciaturas pré-Bolonha conferiam. Cinco anos de formação não são administrativamente compactados em formações de três anos e comparáveis só porque se dá o mesmo nome. A experiência e o treino são fundamentais, mas não podem substituir a formação formal, na fase inicial da vida, como porta de entrada para as profissões. As atuais licenciaturas têm níveis de formação que se comparam aos dos antigos bacharelatos. Da mesma maneira, os atuais mestrados integrados conferem competências que se aproximam das antigas licenciaturas, provavelmente com expectativa de melhorias em várias capacidades e competências. O que está em causa é massificar com qualidade, associar diplomas a competências reais. Licenciaturas são primeiros ciclos de Bolonha. Mestrados são segundos ciclos. Nós podemos iludir a realidade a nível local ou regional e num lapso de tempo histórico curto. Jamais seremos capazes de iludir o tempo ou a Europeia. Talvez o facto de alguns com responsabilidades políticas terem essa ilusão, resultante de não compreenderem os países da Europa Central e do Norte, seja uma das razões pelas quais nós estamos onde estamos.

* Director da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e delegado nacional ao Bologna Follow-up Group (2004-2005 e 2007-2010).

PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO ERASMUS MUNDUS

940 MILHÕES DE EUROS ATÉ 2013 PARA JOVENS MUNDUS

O Erasmus Mundus, um programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior que apoia projetos de cooperação e mobilidade entre a Europa e países terceiros, tem um orçamento de 940 milhões de euros para a sua segunda fase (2009-2013) e integra três ações. Os Programas Conjuntos de Mestrado e Doutoramento de Excelência, oferecidos por um consórcio de, no mínimo, três instituições de ensino superior (IES) europeias, ao qual se podem juntar instituições de ensino superior de países terceiros. Esta ação inclui, igualmente, a atribuição de bolsas para estudantes, doutorandos e docentes, que participem no Programa, para estudar ou lecionar, no mínimo, em dois IES europeus e nalguns casos até seis meses numa IES de um país terceiro parceiro. A ação Parcerias Erasmus Mundus (ex-Janelas de Cooperação Externa Erasmus Mundus) pretende promover o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros através da organização de esquemas de mobilidade. A terceira vertente do Erasmus tem como meta a promoção do ensino superior europeu através de projetos que realcem a atratividade e promovam a visibilidade do ensino superior europeu no mundo.

Funciona na Direcção-Geral do Ensino Superior, na Divisão de Reconhecimento, Mobilidade e Cooperação Internacional, e o ponto de contacto nacional é feito por Leonor Santa Clara (leonor.santaclara@dges.mctes.pt).

